

ENTREVISTA ANNA CIPPARRONE

Preservação do patrimônio passa pela educação

Ao idealizar e coordenar a criação do Sistema Museal da Província de Cosenza, Anna Cipparrone, historiadora da arte e especialista em gestão e marketing de turismo cultural,perseguuiu os seguintes objetivos: potencializar a ação didática dos museus e dos acervos disponíveis, difundir o turismo artístico-cultural na região e melhorar a estrutura física e de pessoal dessa região ao sul da Itália, na Calábria. Como diretora da Instituição do Museu de Arte e dei Mestieri (MAM) della Provincia di Cosenza, sua principal motivação foi alimentar o interesse dos cidadãos com relação aos bens culturais do lugar onde vivem.

O que é a rede virtual de museus de Cosenza?

A Rede Museal da Província de Cosenza (www.retemuseale.provincia.cs.it) é o primeiro passo de um projeto mais amplo e ambicioso do Sistema Museal Municipal e se configura como um portal na internet no qual todos os museus da região, além do patrimônio arqueológico, arquitetônico e artístico, são descritos minuciosamente e abertos a visitantes virtuais. Trata-se de um projeto inovador que nenhuma outra cidade da Calábria realizou até agora e que pretende ser um modelo para esta região do sul da Itália. O desejo é que outras localidades possam criar seu próprio sistema, formando uma rede mais ampla para difundir de maneira única e homogênea toda a excelência de seus atrativos culturais ao exterior. Mostrar regiões como Bronzi di Riace a Reggio Calabria, Mattia Preti e Taverna, entre outros,

com tesouros arqueológicos de diferentes origens e as cerca de 300 torres e castelos, memórias do domínio normando-sueco, do período da dinastia dos Bourbons e tantos outros marcos é fundamental para manter viva uma história tão rica. Um sistema assim construído pretende não perder nem esquecer os bens existentes nessas regiões e promover o patrimônio cultural do território de modo científico e sistemático.

Quanto tempo levou para levantar todo o acervo e qual a interatividade que dispõe?

O estudo do patrimônio cultural e, sobretudo, o censo dos museus da província de Cosenza – cerca de 100 pequenos e grandes museus – começou em 2008 e, depois de dois anos de visita a todos os locais do território cosentino, 155 cidades, a pesquisa bibliográfica e a compilação de todas as informa-

Fotos: divulgação



Cosenza: Piazza XV de Março, Palácio da Província, teatro Rondano e monumento a Bernardino Telesio



ções conduziram à publicação on line da rede museal, em fevereiro de 2011. A Calábria é o berço da civilização ocidental e abrigou a maior colônia grega. Dispõe, portanto, de enorme acervo arqueológico, de objetos da antiga civilização camponesa, obras de arte sacra (prataria, tecidos, pintura e esculturas), símbolos da produção alimentícia local (museu do cedro, do vinho, do óleo, do pão, do aniz/liquirizia, da pimenta, entre outros), museus naturais, museus históricos (desde aqueles dedicados à cavalaria dos Bourbons ou ao campo de concentração de Ferramont) e, enfim, museus étnicos. Estes, de fundamental importância para definir a variedade e a estratificação cultural do território cosentino, incluem vestimentas, documentos, usos e tradições das etnias albanesa e valdesa que existem em 23 cidades da região e que, embora sendo perfeitamente integradas, mantêm vivas e respeitam profundamente suas raízes. É possível acessar essas coleções seja fisicamente, indo às cidades, ou navegando pela Rede Museal (www.retemuseale.provincia.cs.it)

Quais os objetivos que moveram seu trabalho frente ao patrimônio cultural de sua região?

Além da publicação on line que viabiliza uma difusão capilar do patrimônio na web, o objetivo é levar o



Salão do Conselho Provincial em Cosenza, pintado em 1881 pelo florentino Enrico Andreotti com ajuda de jovens artistas locais

conhecimento das especificidades históricas e artísticas de seu território, para que as pessoas se conscientizem de que na Calábria, assim como em toda a Itália, o conceito de bem cultural não pode prescindir da vivência de cada um. Hoje são registradas dispersões, perdas e depauperamentos dos bens culturais. A sociedade é responsável por esses anos de desatenção e também por falta de fundos destinados à cultura. Somente com a conscientização de que o bem cultural é parte integrante da nossa existência será possível deter esse declínio e transmitir ao exterior uma imagem mais forte e unitária da província, da região e da nação como um todo.

Graças ao conhecimento e ao estudo é possível favorecer a manutenção e o respeito ao patrimônio cultural e, com isso, contribuir para a tutela e para a conservação dos tes-

temunhos históricos de nosso rico e glorioso passado.

Nessa direção se move a fase didática do projeto, que envolve todas as escolas do território da província, com seminários em sala de aula sobre o conceito de bem cultural e de museu, sobre as características da fruição e sobre a importância do respeito e da manutenção do patrimônio. Num segundo momento, alunos e professores se registram em uma plataforma e-learning para baixar materiais e vídeo-aulas sobre museus da Rede Museal. Por fim, cada classe, que tenha aderido ao projeto, agenda um ou mais itinerários de visita aos museus do território da província com a finalidade de aprofundar uma temática escolhida *ad hoc* pelos professores com base nas atitudes dos jovens, de seus programas curriculares e desejos de conhecimento. Todas as viagens são cus-



teadas pela Província de Cosenza. Muitos desses estudantes raramente visitaram museus no passado, seja com a família ou com a escola, e os que visitaram, em geral, não se lembram sequer do que viram.

Há intenção de realizar intercâmbios desse trabalho com outras regiões?

No futuro, pretendemos efetuar intercâmbios com outros sistemas museais das províncias do norte da Itália (como Ravena, Modena, Veneza, entre outras) para favorecer, além do conhecimento do próprio território, também o conhecimento de outras realidades geográficas e culturais. A grande satisfação da fase didática desse projeto é que ela é pioneira e se espera, ao difundir conhecimentos aos jovens sobre seu próprio território, também atingir os pais nesse interesse.

Quantos museus e locais foi possível identificar? Quem financiou o trabalho?

Foi feito um censo de reconhecimento, quando percorremos pessoalmente todos os municípios de Cosenza e identificamos, inicialmente, cerca de 110 museus. Novas instituições têm sido adicionadas à rede virtual desde então. Os recursos econômicos vieram da administração municipal de Cosenza que tem se mostrado sensível à valorização do patrimônio cultural, apesar de se encontrar em um período de grandes cortes financeiros,

em especial na área cultural. O prefeito Mario Oliverio continua a destinar verbas, ainda que de forma parcimoniosa, ao conhecimento e à promoção do patrimônio cultural. Tem apoiado exposições na instituição que dirijo que, embora não tendo ainda adquirido uma coleção permanente, tem realizado mostras temporárias de peças valiosas relativas às singulares categorias artesanais, como tecidos, ouriveria, cerâmica, madeira, pedra, expondo o artesanato de excelência criado na região. Deste modo, em um único contexto expositivo, se juntam achados arqueológicos, obras de arte moderna e contemporânea, obras de arte sacra desde o século IX a.C. aos séculos XIX e XX, e obras artesanais de qualidade em uma dimensão atemporal com a finalidade da redescoberta do território e de toda sua manifestação artística.

Entre os trabalhos realizados recentemente dentro desse foco, poderia destacar a mostra “Artessile. Capolavori dell’arte tessile consentina” (Arte têxtil. Obras-primas da arte têxtil consentina) e a mostra “Cosenza preziosa. Maestri e opere del’arte orafa a Cosenza” (Cosenza preciosa. Mestres e obras da ourivesaria em Cosenza) – que o Museu de Arte e dei Mestieri della Provincia di Cosenza está disposto a reproduzir em outros contextos também fora da Itália.

Wanda Jorge

DIVULGAÇÃO DE CIÊNCIA

Centros e museus crescem mas investimento ainda é insuficiente

Como personagens importantes no papel de complementação do ensino escolar, centros e museus de ciência (CMCs) têm se expandido no país, com o surgimento de editais e estímulos para sua estruturação, assim como ocorre nos EUA e na Europa. O volume e o ritmo do desembolso desses recursos, porém, ainda é considerado incipiente para cobrir a necessidade de um território grande e carente de educação formal e não formal como o Brasil. Educação, lazer e cultura fazem parte da essência de um CMC, “que não são apenas lugares onde se aprendem conceitos científicos, e se pode interagir com os objetos expostos”, esclarece Michel Sitnik, da Estação Ciência, CMC administrado pela Universidade de São Paulo (USP).

O que se percebe, continua Sitnik, é uma grande busca por agendamentos para visita em espaços de exposição de ciência: Entre 2004 e 2008, tivemos um aumento de quase 100% de procura, pois nossa área expositiva foi ampliada, bem como os horários de funcionamento que passaram a